



O PAESPE COMO UM VETOR NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA INCLUSÃO SOCIAL

Roberaldo Carvalho de Souza – rcsouza@ctec.ufal.br

Geiza Thamirys Correia Gomes - geyzacorreia@hotmail.com

Universidade Federal de Alagoas, Centro de Tecnologia.

Cidade Universitária - Campus A.C. Simões – Rod. BR 104 km 14-

CEP 57.072-970 – Maceió – Alagoas.

Resumo: *Este documento descreve as atividades desenvolvidas no projeto de Cunho Estratégico intitulado PROGRAMA DE APOIO ÀS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO (PAESPE), que tem por finalidade a implantação de um programa de formação de recursos humanos na área das ciências exatas e naturais, visando, basicamente, o desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado de Alagoas, antecipando demandas de tecnologias e estratégias claramente reconhecidas e analisadas. O objetivo principal do projeto é preparar alunos carentes do 1º e 3º ano do ensino médio, aqueles matriculados nas escolas públicas estaduais e moradores do entorno da UFAL a, em princípio, ingressarem na Universidade Federal de Alagoas, ampliando assim as condições de acesso ao nível superior de ensino dando ênfase para as ciências exatas e naturais, e tendo como pretensão final criar uma rede de cursos preparatórios comunitários com a sociedade organizada, tendo como referencia o PAESPE. Para o ano de 2014 continuamos com a participação das 28 escolas publicas que já estão engajadas no projeto. Em paralelo as atividades do PAESPE e do PAESPE JR, continuamos a oferecer, ao longo do ano, um curso de informática básica para os parentes e relativos dos alunos participantes dos dois programas. O Curso de Introdução à Informática tem por objetivo dar conceitos básicos e funcionais da utilização do computador, criando assim oportunidades àqueles que nunca tiveram acesso à informática.*

Palavras-chave: *Paespe, Escolas públicas, Informática, Ensino médio.*

1. INTRODUÇÃO

No ranking das redes de ensino estadual do Brasil, Alagoas teve, em 2011 e pela primeira vez na história, o pior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do país em todos os níveis de ensino: nos anos iniciais do fundamental (1º ao 5º ano), teve Ideb de 3,4; nos anos finais (6º ao 9º ano), de 2,5; já no ensino médio, a pontuação média das escolas estaduais foi de 2,6. Os dados mais recentes foram divulgados pelo Ministério da Educação



14 de abril de 2012, conforme matéria publicada no jornal gazeta de alagoas, e mostram que as escolas alagoanas, principalmente a partir do 6º ano do fundamental, estão cada vez mais longe da meta estabelecida pelo governo federal. O estado de Alagoas só conseguiu avançar no Ideb do primeiro ciclo do fundamental, que subiu de 3,3 para 3,4. A meta para 2011, porém, era de 3,7. No segundo ciclo, o Ideb caiu de 2,7 para 2,5, igualando o índice de seis anos antes, e ficando a 0,4 da meta. O ensino médio viu seu Ideb cair de 2,8 para 2,6, mesma pontuação de quatro anos antes e também longe da meta para este nível, que era de 3,1. Neste nível, Alagoas teve, em 2005, resultados melhores que dez estados, porém, acabou ficando para trás e, em 2011, foi superado por todos eles e assumiu a última colocação. Considerando o Ideb 2011 total, que inclui as redes municipal, federal e privada, Alagoas foi o estado com o índice mais baixo do Brasil nos dois ciclos do fundamental (3,8 e 2,9 pontos, respectivamente). No ensino médio, teve pontuação de 2,9, mais alta apenas que o Pará. Em abril, uma equipe de reportagem do jornal gazeta de alagoas visitou escolas estaduais alagoanas para identificar os principais problemas. Na época das 328 escolas públicas, 163 estavam em reforma e 127, ou 38% do total, ainda não tinham iniciado o ano letivo de 2012. Atualmente, de acordo com a assessoria de imprensa da Secretaria de Educação, 24 escolas continuam em obras e 8.000 alunos ainda não tiveram aulas neste ano. Eles estudam em 14 colégios estaduais em reforma, localizados em regiões onde o governo não encontrou um espaço alternativo para improvisar salas de aula. Enquanto em quase todo o país os estudantes já tinham iniciado o ano letivo de 2012, em Alagoas a educação está atrasada. Boa parte dos estudantes terminou as aulas de 2011 na última quarta-feira (28/03/2012). O atraso no ano letivo é apenas um dos problemas que o estado enfrenta com a educação. Alagoas ainda sente o golpe recebido há dois anos, quando a rede pública de ensino do estado recebeu a pior colocação na última divulgação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do Brasil, obtido com base em dados avaliados em 2009. A taxa de evasão escolar chegou a 25%, mais da metade dos alunos do ensino médio não estudam na série ideal de acordo com sua idade, e o governo encontrou um déficit de 2 mil professores para dar aulas na rede pública. Segundo a Secretaria Estadual de Educação, são 8.412 professores efetivos no estado, o resto do corpo docente é formado por mais de 2 mil monitores (professores temporários) para suprir a carência no quadro de educadores.

Ao longo dos últimos 10 anos o Centro de Tecnologia (CTEC) da Universidade Federal de Alagoas, através de um grupo de professores e alunos, vem desenvolvendo um programa de formação de recursos humanos para alunos do 3º ano de 2º grau do ensino médio das escolas estaduais com razoável êxito. Com o apoio financeiro e logístico do CTEC esse programa (PAESPE) tem se estruturado de tal modo a aprovar alguns projetos relativos à interação da Universidade com o ensino médio via FINEP (CEENG, CENPROPET, FORPETRO), <http://www.ctec.ufal.br/paespe>. As cópias do material didático para as aulas preparado pelos professores são obtidas junto à máquina copiadora da secretaria do Centro de Tecnologia da UFAL. O CTEC disponibiliza retroprojektor, canetas para quadro branco, giz, apagador e aparelho de multimídia para as palestras. Como o PAESPE faz parte do PPC de Engenharia Civil e Ambiental, anualmente temos conseguido livros didáticos pela Biblioteca Central da UFAL. Atualmente temos cerca de 2000 volumes (paradidáticos, física, química, português, geografia, história, química, biologia e romances diversos) no acervo da Biblioteca do PAESPE. Na coordenação do programa temos 03 alunos bolsistas de trabalho (bolsa de permanência) da UFAL que estão auxiliando aos alunos do PAESPE no uso dos computadores e empréstimos de livros. Esses 03 alunos são ex-PAESPANOS (02 fazem o



curso de Eng. Civil e 01 faz Letras na UFAL). Vale ressaltar que temos plantão de dúvidas todos os dias na sala de permanência dos PET's de Eng. Civil, Eng. Ambiental e Conexões de Saberes e sala dos computadores do Laboratório de Hidráulica do CTEC.



Figura 1 – Divulgação do projeto nas escolas.

Com a expectativa de melhorar o rendimento dos ingressantes no PAESPE que a coordenação resolveu no ano de (2012) criar o PAESPE JR, uma turma de 80 alunos do 1º ano do Ensino Médio das Escolas Públicas Estaduais. E, para enfrentar o problema de desmotivação dos alunos, a coordenação do PAESPE resolveu trazer os pais, parentes e responsáveis, para dentro do CTEC/UFAL através da criação do curso de informática básica para adultos.



Figura 2 – Aula inaugural do PAESPE JR., o coordenador, Prof. Roberaldo Carvalho de Souza, apresentando os objetivos do programa.



Figura 3 – Aula de matemática com Francisco Viera Barros, professor do Instituto de Matemática/ UFAL.

O objetivo deste trabalho é descrever as atividades desenvolvidas no Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Alagoas integrando os alunos do ensino médio das escolas públicas com os cursos ofertados pela UFAL.

2. METODOLOGIA

A literatura mostra que a motivação abrange metas que provêm direção à ação e requer atividades que envolvem esforço e persistência. A atividade motivada é instigada e sustentada, portanto, começar é importante e difícil porque envolve um compromisso para mudar e dar o primeiro passo. Em outras palavras, a motivação é responsável pelo por que das pessoas decidirem fazer alguma coisa; quanto tempo elas estão desejosas de sustentar ou expandir a atividade e em que grau irá sustentar a atividade. De acordo com a pesquisa realizada pela coordenação do PAESPE sobre o Perfil Sócio Cultural dos alunos inscritos para seleção nos anos de 2005 a 2014 (cerca de 3.200) 90% dos alunos têm responsáveis com renda familiar até dois salários mínimos em família com pais separados. É mais que evidente que essas atividades aqui descritas estimulam esses 260 participantes da comunidade (160 alunos do PAESPE e JÚNIOR e 100 adultos da Informática) carente a sonhar com o ingresso em uma faculdade e acesso a era digital, perfazendo um total de 780 pessoas beneficiadas.





Figura 4 – Curso de informática básica para os alunos do PAESPE, turma 2012/ 2013.



Figura 5 – Curso de informática básica para os alunos do PAESPE JR., turma 2012/ 2013.



Figura 6 – Curso de informática básica para os familiares e relativos dos alunos do PAESPE e PAESPE JR.

A metodologia adotada para a consecução das atividades para o PAESPE e o PAESPE JÚNIOR constou de aulas expositivas com giz e quadro, podendo ser usado retroprojetor e projetor de slides, palestras, com auxílio de projetor multimídia, sobre os mais diversos temas, procurando imprimir uma postura ética e política aos alunos participantes, além da utilização de sessões de vídeos e visitas aos laboratórios da UFAL, aeroporto, Porto, estação Meteorológica e Usina Ciência e de visitas técnicas enfocando aspectos de interdisciplinaridade e transversalidade. Enquanto que para o Curso de Introdução à Informática os participantes têm aulas preparadas para projetor multimídia tendo cada participante um computador a sua disposição e monitores os auxiliando nas mais diversas tarefas na hora das explicações.



Figura 7 – Visita ao Sítio Arqueológico na cidade Maravilha/ AL.



Figura 8 – Visita ao Laboratório de Separação e Otimização de Processos químicos (LASSOP).

A divulgação do Projeto é realizada através do site da UFAL, internet e visitas as escolas estaduais situadas na região circunvizinha ao campus A.C. Simões da UFAL, além de entrevistas na imprensa escrita e falada. Para se inscrever no PAESPE JR. o aluno precisa estar cursando o 1º ano do ensino médio, enquanto que para o PAESPE o aluno deve estar cursando o 3º ano do ensino médio. A seleção desses alunos consta, em uma primeira etapa, de um exame escrito de assuntos de matemática da 5ª a 9ª série do Ensino Fundamental e, em uma segunda fase, de um estágio de reciclagem técnico-científico, enfatizando e divulgando os conceitos humanísticos, culturais, patrióticos e de cidadania. Para o curso de Informática Básica os alunos participantes (pais e parentes dos PAESPANOS, preferencialmente) devem ser adultos sem nenhum, ou quase nenhum, conhecimento de informática.

As inscrições para o PAESPE JR e o PAESPE são realizadas via internet. Informações e as inscrições para o curso de Informática acontecem na sala de permanência do PET Ciência e Tecnologia/CONEXÕES DE SABERES-CTEC. Toda a infraestrutura no CTEC/UFAL é disponibilizada para o Projeto tais como os laboratórios de Hidráulica, Geotecnia, Materiais, Estruturas, Solos, Saneamento e Informática. Especificamente para esse Projeto a UFAL disponibiliza uma sala de aula com condicionador de ar para 80 alunos com carteiras,



contando com quadro branco, canetas, apagador, computador e projetor multimídia. Assim como uma sala de 36 m² para a coordenação do PAESPE onde estão instalados 10 computadores para atender aos alunos em suas pesquisas. Além dessa sala temos outra sala para tirar dúvidas (monitoria) com 04 computadores e impressoras. Como os alunos são registrados na UFAL através da Pró-reitoria de Extensão eles podem usar o acervo da biblioteca central, além da biblioteca setorial do PAESPE a qual consta de livros do 2º grau de física, matemática, química, biologia, história, geografia, livros paradidáticos de diversos autores, romances diversos, entre outros, num total de quase 2.000 volumes. Quando necessário a UFAL disponibiliza meio de transporte e motorista para as diversas visitas técnicas ao longo do ano. A coordenação do PAESPE, além da figura do coordenador, conta atualmente com 01 bolsista do curso de matemática, 01 de letras e 01 da engenharia civil. Esses bolsistas fazem parte dos programas existentes na UFAL de bolsa permanência e desenvolvimento tecnológico. Todo o trabalho administrativo para o bom andamento do Projeto é realizado pela equipe de coordenação (visitas técnicas, contato com as escolas, divulgação, certificados, declarações, aprontar a sala para o professor, etc.).

O PAESPE JR tem duração de 12 meses, com carga horária média semanal de 06 horas/aula e seu funcionamento se dá no período diurno, de segunda a sexta-feira, das 08h00min às 10h00min, excetuando-se as visitas técnicas realizadas e os testes simulados. O PAESPE funciona também no Centro de Tecnologia (CTEC) da UFAL, na Cidade Universitária, Campus A. C. Simões. O mesmo tem duração de 10 meses, com carga horária média semanal de 14 horas/aula. O funcionamento se dá no período noturno, de segunda a sexta-feira, das 18h30min às 21h00min, excetuando-se as visitas técnicas realizadas e os testes simulados, e aos sábados das 08h00min as 12h00min. Enquanto o Curso de Informática Básica se dá nos laboratórios de informática do CTEC duas vezes por semana no horário noturno durante 02 meses, em um total de 30 horas por turma de 40 participantes.

Objetivando uma avaliação e acompanhamento do processo de aprendizagem a coordenação do programa, além de realizar chamadas diariamente para verificar a frequência, organiza testes simulados com o intuito de deixar esclarecido ao aluno todo o processo do vestibular: inscrição, tipo de prova, duração da prova e questões com embasamento no conteúdo dos programas do ENEM e das principais escolas de nível superior do país.

Para o PAESPE as aulas são ministradas por Professores e alunos bolsistas de IC de Biologia, Matemática e dos Programas de Educação Tutorial de Letras, Eng. Civil, Eng. Ambiental e Conexões de Saberes/Ciência e Tecnologia da UFAL sob a orientação de Professores de suas respectivas áreas. Os alunos têm palestras sobre os mais diversos temas para escolha da profissão dentro das áreas das ciências exatas e naturais onde prestará o exame do ENEM. O conteúdo das disciplinas é distribuído de forma que o aluno estude o programa relativo aos três anos do ensino médio. As disciplinas são as inseridas no edital para as 04 (quatro) provas objetivas e a redação do ENEM. Para o PAESPE JR. as aulas são ministradas por Professores e alunos bolsistas de IC de Biologia, Matemática e dos Programas de Educação Tutorial de Letras e Conexões de Saberes/Ciência e Tecnologia da UFAL sob a orientação de Professores de suas respectivas áreas. Em uma primeira fase (nivelamento) o aluno selecionado no PAESPE JR estudará assuntos relacionados à matemática da 5ª a 9ª série do 1º grau, aulas de informática básica com o intuito de aprender a formatar texto e pesquisar na internet. Para o Curso de Informática Básica as aulas são ministradas pelos componentes dos PET's Conexões de Saberes/Ciência e Tecnologia, Engenharia Civil e Engenharia Ambiental sob a orientação do prof. Roberaldo Carvalho de Souza (Tutor do Pet Conexões) e



são abordados conceitos básicos e funcionais da utilização do computador, noções de Word, Excel e uso da internet.

3. RESULTADOS

O Centro de Tecnologia da Universidade Federal de Alagoas desde o ano de 1993 promove eventos que trazem a comunidade externa para dentro da UFAL através de feira de ciência, cursos de informática para jovens e adultos, palestras, filmes e, o seu carro chefe que é o PROGRAMA DE APOIO AS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS (PAESPE). E foi com o PAESPE que vários professores do CTEC tiveram projetos aprovados junto a FINEP e CNPQ nos últimos anos os quais promovem os cursos de graduação oferecidos pelo Centro junto à comunidade alagoana, principalmente aquela das escolas públicas, ver o site <https://sites.google.com/site/paespectec>. Atualmente o CTEC oferece 04 cursos de graduação, 03 cursos de mestrado stricto sensu e 01 de doutorado. Em dezembro de 2010 o CTEC aprovou mais um Programa de Educação Tutorial (PET), Ciência e Tecnologia, junto ao MEC. Esse grupo PET conta hoje em dia com 16 alunos de graduação das áreas das engenharias Civil e Química e do curso de licenciatura em Química. Esse PET, especificamente, pode agregar alunos de todos os cursos da área de exatas e, foi dentro dessa filosofia que surgiu a ideia da referida proposta de projeto, isto é, fazer com que os alunos de graduação e da pós-graduação de CTEC entrem em contato com os alunos do ensino médio. O primeiro PAESPE, convênio UFAL-SED”, ocorreu no ano de 1993, com apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Alagoas na forma de concessão de 10 bolsas. Tendo como resultado deste programa à formação dos 10 participantes nas áreas de Engenharia Civil, Letras, Agronomia e no Batalhão do Corpo de Bombeiro de Alagoas. Destes, 02 possuem doutorado na UFRGS e 01 está em fase de doutoramento na COPPE/RJ, 01 mestre na UFAL, em Estruturas, e 01 mestrando na área de Recursos Hídricos. O resultado do sucesso desse 1º Programa pode ser visto no trabalho publicado por SOUZA, R. C. e BARBIRATO, J. C. C. “O PAESPE como Fonte de Formação de Recursos Humanos para O Curso de Engenharia Civil da UFAL In: XXX Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia., 2002, Piracicaba - SP. COBENGE2002 - Evolução e Perspectivas para o Ensino de Engenharia. Santa Bárbara d’Oeste - SP: Pinese& Amaral Associados, 2002. v.1. p.01701 – 01707. No ano de 2001 foi registrado na PROEX-UFAL, pela coordenação, um projeto com o mesmo nome sendo este realizado na EE PADRE CABRAL, na localidade de Fernão Velho/Maceió/AL, com alunos do 1º ano Científico. Infelizmente não houve continuação devido ao completo desinteresse dos alunos participantes. No ano de 2004, a coordenação entrou em contato com 05 Escolas da periferia da UFAL, entre elas EE Salete de Gusmão e a EE Benedita de Castro Lima no bairro de Clima Bom, a EE Romeu de Avelar no Tabuleiro, a EE Alfredo Gaspar no Eustáquio Gomes, e a E.E. Padre Cabral em Fernão Velho objetivando ativar o PAESPE e a proposta teve o apoio da FAPEAL. No ano de 2005, a coordenação enviou ofício para as 28 escolas públicas do Estado localizados na vizinhança do Campus da UFAL comunicando a abertura de inscrição para a seleção do PAESPE/2006, o mesmo acontecendo para o ano de 2007, e a receptividade por parte da comunidade foi excelente, conforme relatório de matrícula para o PAESPE/ 2007 enviado para a PROEX/UFAL. Vale um registro em relação ao número de aprovados na 1ª fase do PSS/UFAL onde para o PAESPE/2005 foi de 40%, enquanto para o PAESPE/ 2006 esse número passou para 70%. Outro fato importante foi à evasão do último PAESPE com apenas 10%, enquanto para o ano anterior foi cerca de 35%. No ano de 2012 o PAESPE teve uma evasão de quase 70% devido



à falta de dinheiro para transporte, segundo levantamento feito pela coordenação. Registre-se também que para o PAESPE/ 2011 tivemos uma aprovação no vestibular da UFAL de 20 alunos dos 50 que iniciaram. Ao longo da sua existência, quando houve financiamento, o PAESPE teve uma evasão de cerca de 10%. Ao longo dos anos de atuação ficou registrado que a qualidade dos alunos que ingressavam no PAESPE baixava assustadoramente devido a deterioração do ensino público no estado de Alagoas, ver resultados dos últimos IDEB, alunos sem Escolas e sem professores e ano letivo defasado. Quando existente no quadro efetivo, o professor não tem competência para lecionar principalmente nas áreas das ciências exatas e naturais, alunos sem nenhuma motivação para os estudos, ver “PAESPE: O espelho que não pode quebrar” de autoria de Roberaldo Carvalho de Souza, publicado em 2008 pela Q-gráfica, Maceió/Alagoas. Foi dentro desta expectativa de melhorar o rendimento dos ingressantes no PAESPE que a coordenação resolveu no ano de (2012) criar o PAESPE JR, uma turma de 80 alunos do 1º ano do Ensino Médio das Escolas Públicas Estaduais. E, para enfrentar o problema de desmotivação dos alunos, a coordenação do PAESPE resolveu trazer os pais, parentes e responsáveis, para dentro do CTEC/UFAL através da criação do curso de informática básica para adultos.

4. CONCLUSÃO

Conforme detalhamentos descritos, a ação desenvolvida nas atividades articula e trabalha o princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão no fazer acadêmico. Na relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, pois alunos e professores constituem-se em sujeitos do ato de aprender. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, este saber retorna à universidade, testado e reelaborado. Enquanto que a relação entre a pesquisa e extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação da sociedade. A extensão, como via de interação entre universidade e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar entre teoria e prática. O aprendizado e formação adquirida pelos alunos instrutores quando do contato da comunidade participante do PAESPE, PAESPE JR e CURSO DE INFORMÁTICA PARA ADULTOS está intrinsecamente relacionada com os conceitos da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nos últimos dez anos de atuação contínua do PAESPE, foi observado, desde o momento de inscrição para o exame de seleção a evidencia da falta de vontade dos alunos em participar de atividade de estudo. O declínio na quantidade de inscritos e a ausência no momento da aplicação do exame foram fatos evidenciados e comprovados pela coordenação, alunos inscrevem-se e não comparecem para fazer a prova. A análise realizada para discutir e solucionar o problema, além de muito complexa devido aos vários parâmetros envolvidos, concluiu que o nível de percepção dos nossos jovens das escolas públicas está em pleno declínio, quer no que diz respeito a conhecimento técnico, quer no que se relaciona aos objetivos de vida.

A coordenação do PAESPE tem mantido as mesmas condições, e muitas vezes tem sido até mais agressiva, no que diz respeito à divulgação do Programa. As divulgações são realizadas no site oficial da UFAL através da sua Assessoria de Comunicação, jornais escritos, entrevistas na TV e rádio, facebook e visitas as escolas mostrando o que é o Programa. Essas visitas são agendadas com os Diretores e um carro oficial da UFAL leva os palestrantes para divulgar as atividades que serão realizadas quando da participação dos



alunos. Às vezes a própria coordenação vai com os bolsistas e Petianos para essas visitas. Claramente fica mais do que evidente que o desinteresse dos alunos das escolas públicas do Estado de Alagoas tem a haver com o verdadeiro descaso com que os últimos governos têm tratado a educação do Estado e do município de Maceió. Professores mal preparados, quando existentes, sem a mínima condição técnica para lecionar, escolas em péssima localização e sem a mínima condição de funcionamento, entre tantos outros desmazelos.

A vulnerabilidade social é um fator fundamental na qualidade do aluno que chega para frequentar o PAESPE, acrescente-se a isso o fator doméstico, isto é, pais separados e/ou responsável com pouco conhecimento na orientação da meninada. A cada ano a qualidade dos alunos cai de nível, alunos que nem sabem as operações aritméticas. Conforme pode ser visto em Souza (2008) e em <https://sites.google.com/site/paespectec/>, a aprovação nos vestibulares da UFAL e outros pode ser considerada como muito boa. Houve uma queda considerável nos últimos dois anos devido à mudança do tipo de vestibular agora dotado pela UFAL, pois o ENEM requer um conhecimento mais abrangente por parte dos alunos, enquanto no PAESPE o aluno é preparado para aprender todos os assuntos do ensino médio para não só entrar na UFAL, mas para outros concursos. Foi dentro deste emaranhado de dificuldades que a coordenação resolveu criar o PAESPE JÚNIOR. O resultado dos alunos oriundos do PAESPE JR no PAESPE foi muito promissor no que diz respeito às notas do exame de seleção, dos oitentas alunos selecionados as 30 melhores notas foram alunos do JÚNIOR. Infelizmente, ao longo desse ano esses alunos ainda não estão agindo como a coordenação havia planejado. No caso específico que eles se tornem multiplicadores, dentro do Programa e em suas escolas de origem.

A taxa de evasão e desistência dos dois Programas é muito alta. Uma vez que o aluno é orientado para ser um cidadão com responsabilidades, o que não exigido dele nas escolas, tais como pontualidade, frequência, participação em sala de aula e, principalmente respeito ao professor. Acrescente-se a isso as condições financeiras do alunado para o transporte e alimentação. Tendo em mente diminuir a evasão e desistência, a coordenação criou o curso de informática para adulto, tendo como participantes os familiares dos alunos do PAESPE e do PAESPE JR. A divulgação foi feita através da ASCOM/UFAL, jornais e internet. Tivemos que ofertar 05 turmas de 40 pela quantidade de pessoas inscritas. Depois quando da análise dos questionários repassados aos participantes no último dia de aula, o resultado foi muito bom e, o principal objetivo que era mostrar o ambiente de aulas do PAESPE, foi alcançado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Página do Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado (PAESPE)
<<https://sites.google.com/site/paespectec/>>

SOUZA, R. C. "PAESPE: O espelho que não pode quebrar" Maceió: Editora Q Gráfica, 2008, v.01. p.79.

THE PAESPE AS A VECTOR IN THE REDUCTION OF INEQUALITY THROUGH EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS FOR SOCIAL INCLUSION



Abstract: *This document describes the activities developed in the project of strategic nature entitled PROGRAMME to SUPPORT the STATE'S PUBLIC SCHOOLS (PAESPE), which aims at the implementation of a human resources training programme in the area of exact and natural sciences. The main objective of the project is to prepare underprivileged students of 1st and 3rd year of high school, those enrolled in the public schools State and residents around the UFAL, in principle, join at the Universidade Federal de Alagoas, extending thus the conditions for access to the higher level of education emphasizing for the exact and natural sciences, and with the final claim to create a network of community preparation courses with the organized society taking as reference the PAESPE. For the year 2014 we continue with the participation of 28 public schools that are already engaged in the project. In parallel activities of the PAESPE and the PAESPE JR, we continue to offer, throughout the year, a basic computer course for relatives and for the participating students of the two programs. Introduction to computer science course aims to give basic concepts and functional use of the computer, thus opening up opportunities to those who have never had access to computers.*

Key-words: *Paespe, public schools, human resources.*